



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO
DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA
2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida 2

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0573-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.733222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O E-book “Promoção da saúde e qualidade de vida” foi organizado em dois volumes para ofertar a possibilidade de leituras científicas sobre a contribuição da saúde para a qualidade de vida humana e nesse volume 2 teremos também abordagens da saúde animal.

A coletânea inicia com o capítulo 1. Do alojamento conjunto à visita domiciliar, um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem que acompanharam o contexto: binômio mãe-filho em um alojamento conjunto hospitalar até a saída da mãe para casa, onde foram implementadas ações preconizadas para o cuidado integral a ambos. Ainda na temática da Educação Superior na área da saúde, teremos os capítulos: 2. Experiência de acadêmicos de Enfermagem em aula prática no processo de aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal, 3. Cirurgia ambulatorial para graduandos e médicos generalistas; 4. A prevalência de refluxo gastroesofágico em estudantes de medicina e sua relação com hábitos de risco; 5. Preceptor na atenção primária à saúde: limitações, vulnerabilidades e fortalezas para sua práxis e promoção da saúde; 6. A complexidade do ser-professor e o reflexo sobre sua saúde mental: uma análise multifacetada.

Na sequência os capítulos: 7. Recursos hídricos: a percepção ambiental como um fator de risco para a saúde de alunos do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural; 8. Impactos na qualidade de vida de uma paciente portadora de insuficiência cardíaca; 9. Estudo de caso: estenose mitral; 10. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) recomendada ao paciente submetido a angioplastia primária com SUPRA ST.

Sobre a temática da obesidade, teremos os estudos: 11. Eficácia da suplementação da spirulina na profilaxia da obesidade; 12. Prevalência de hipertensão e sobrepeso/obesidade em escolares do ensino público da cidade de Jaú-SP.

Esse volume apresenta também estudos contextualizando a temática feminina nos capítulos: 13. Análise do uso de plantas medicinais que interagem com medicamentos mais utilizados por mulheres no município de Araguari/MG; 14. O enfrentamento da violência contra as mulheres no âmbito da estratégia saúde da família; 15. Câncer de colo do útero: reflexões teóricas sobre realização do Exame de Papanicolaou; 16. Sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia.

Dando sequência teremos capítulos sobre dor crônica e oncologia: 17. Dor crônica e qualidade de vida: estratégias e cuidado integral ao paciente; 18. Percepção e aspirações da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos em pacientes com câncer; 19. Oncologia infantojuvenil e os benefícios da atividade física.

A seguir os capítulos: 20. Perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose pulmonar/HIV de 2015 a 2020 em Manaus, Amazonas; 21. Perfil de indivíduos com sintomas de constipação e conhecimento sobre os métodos terapêuticos; 22. Infecção pelo mycobacterium leprae: aspectos clínicos e diagnóstico diferencial; 23. Prevalência

de diabetes em idosos residentes em instituições de longa permanência localizadas em Araguari-MG; 24. Uso do laser de baixa intensidade no reparo tecidual de úlceras no pé diabético: uma revisão integrativa.

Acrescentando aos estudos da saúde humana, teremos três capítulos sobre saúde animal: 25. Índices de recuperação e gestação em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha submetidas a transferência embrionária transcervical; 26. Transferência embrionária transcervical em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha; 27. Histopatologia e parâmetros bioquímicos de ratas tratadas com extrato etanólico de ipomoea carnea (canudo) em testes de atividade estrogênica e antiestrogênica, e o capítulo 28. Custo direto para prevenção e tratamento de lesões de pele em uma unidade de terapia intensiva.

A leitura tira o indivíduo do pensamento de senso comum e posicionamentos automáticos, ela permite que tenhamos um olhar crítico sobre os fatos, e possamos observar as situações por diferentes prismas, tendo uma postura mais atualizada sobre os temas estudados, portanto desejamos uma boa leitura e ótimos aprendizados.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO ALOJAMENTO CONJUNTO À VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS

Edinair da Silva e Silva
Eliane Fonseca Linhares
Zulmerinda Meira Oliveira
Márcio Pereira Lôbo
Marta Rafaela Peixoto de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226081>

CAPÍTULO 2..... 6

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AULA PRÁTICA NO PROCESSO DE ASPIRAÇÃO DE TRAQUEOSTOMIA E TUBO OROTRAQUEAL

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Rayane Cristina Borges de Melo
Viviane Nayara de Oliveira Lima
Kevin Lucas Aguiar de Brito
Yasmin Gino e Silva
Mirian Fernandes Custódio
Jessica Maira do Socorro de Moraes
Elaine Soares Souta
Raquel Pereira Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226082>

CAPÍTULO 3..... 12

CIRURGIA AMBULATORIAL PARA GRADUANDOS E MÉDICOS GENERALISTAS - REVISÃO DE LITERATURA

Cáritas Antunes Lacerda
Júlia Fernanda Costa Vicente
Victor Fellipe Justiniano Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226083>

CAPÍTULO 4..... 25

A PREVALÊNCIA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM HÁBITOS DE RISCO

Anderson Ferreira Carneiro
José Ronaldo Vasconcelos da Graça
José Francisco Igor Siqueira Ferreira
Francisco de Assis Costa Silva
Beatrice Facundo Garcia
André Luiz Nóbrega Maia Aires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226084>

CAPÍTULO 5..... 39

PRECEPTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES, VULNERABILIDADES E FORTALEZAS PARA SUA PRÁXIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Cristiana Carvalho Fernandes

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226085>

CAPÍTULO 6..... 50

A COMPLEXIDADE DO SER-PROFESSOR E O REFLEXO SOBRE SUA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

Bianca Vian

Graciela de Brum Palmeiras

Cleide Fátima Moretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226086>

CAPÍTULO 7..... 62

RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO UM FATOR DE RISCO PARA A SAÚDE DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL

Marcos Silva de Sousa

Thalyne Mariane da Silva Santana

Evelyn Ravena Rodrigues Damasceno

Maria Eduarda Nunes de Oliveira

Tiago Chagas dos Santos

Jad Lorena Feitosa Simplicio

Ynngrid Soares Reis

Paulo Roberto Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226087>

CAPÍTULO 8..... 69

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA PACIENTE PORTADORA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO

Daiany Grasiely Gomes

Gleyciellen Rodrigues de Brito

Katiuscia de Godoi Oliveira

Vitória Cristinny Cavalcante

Yanca Matias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226088>

CAPÍTULO 9..... 77

ESTUDO DE CASO: ESTENOSE MITRAL

Hélio Batista Mendes

Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226089>

CAPÍTULO 10..... 83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) RECOMENDADA AO PACIENTE SUBMETIDO A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA COM SUPRA ST: RELATO DE CASO

Claudia Aparecida Godoy Rocha
Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260810>

CAPÍTULO 11 90

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DA SPIRULINA NA PROFILAXIA DA OBESIDADE

Natasha Luísa da Silva Sousa
Maria de Fátima de Araújo Sousa
Maria Letícia Saraiva de Oliveira Milfont
Leonília Sousa Alencar Borges
Vanessa Maria Matias Rocha
Maria Regina Santos Spíndola
Maria Giselle Beserra Freires
Alice Cruz Reis
Lairton Batista de Oliveira
Nara Vanessa dos Anjos Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260811>

CAPÍTULO 12..... 96

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E SOBREPESO/OBESIDADE EM ESCOLARES DO ENSINO PUBLICO DA CIDADE DE JAÚ-SP

João Paulo da Silva Neves
Iam Pontes Neves
Ana Paula Saraiva Marreiros
Ademir Testa Junior
Paula Grippa Sant'ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260812>

CAPÍTULO 13..... 110

ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE INTERAGEM COM MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Magda Maria Bernardes
Mariane de Ávila Francisco
Mirian Ribeiro Moreira Carrijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260813>

CAPÍTULO 14..... 125

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Emerson Piantino Dias
Maria Ignez Costa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260814>

CAPÍTULO 15..... 141

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU

Camilla Pontes Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Júlio César Lira Mendes
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Ana Raquel Pequeno Lima Fiuza
Lícia Helena Farias Pinheiro
Isabelle dos Santos de Lima
Jessica de Lima Aquino Nogueira
Cristiane Coelho Timbó Ferreira Gomes
Priscila Carvalho Campos
Lidianaria Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260815>

CAPÍTULO 16..... 151

SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Carina Nunes de Lima
Celso Borges Osório
Roseane Luz Moura
Diego Felipe Borges Aragão
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Francisco Etevânio de Sousa Borges
Isadora Calisto Gregório
Priscila Martins Mendes
Ceres Lima Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260816>

CAPÍTULO 17..... 160

DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA: ESTRATÉGIAS E CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE

Isabella Carolina dos Santos
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Danieli de Cristo
Keroli Eloiza Tessaro da Silva
Maria Eduarda Simon
Victória Galletti dos Santos Arraes
Josiano Guilherme Puhle
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260817>

CAPÍTULO 18..... 171

PERCEÇÃO E ASPIRAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER

Bianka Persi Moreira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260818>

CAPÍTULO 19..... 181

ONCOLOGIA INFANTOJUVENIL E OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

Brendhel Henrique Albuquerque Chaves

João Ricardhis Saturnino de Oliveira

Vera Lúcia de Menezes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260819>

CAPÍTULO 20..... 192

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE PULMONAR/HIV DE 2015 A 2020 EM MANAUS, AMAZONAS

Louise Moreira Trindade

Juliana Gomes Frota

Bárbarah Albuquerque Bentes

Ana Claudia Ferraz Afonso

Carlos Alberto Fernandes Vieira Júnior

Caroline Silva de Araújo Lima

Erian de Almeida Santos

Fernando Henrique Faria do Amaral

Larissa Pereira Duarte

Marcelo Augusto da Costa Freitas Junior

Maria Gabriela Teles de Moraes

Samantha Albuquerque Bentes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260820>

CAPÍTULO 21..... 198

PERFIL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Diogo Magalhães da Costa Galdino

Ana Beatriz Marques Barbosa

Lia Correia Reis

Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro

Caroline Pereira Souto

Rodolfo Freitas Dantas

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas

Amanda Costa Souza Villarim

Julio Davi Costa e Silva

Rebeca Barbosa Dourado Ramalho

Fernanda Nayra Macedo

Jânio do Nascimento Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260821>

CAPÍTULO 22.....213

INFECÇÃO PELO *Mycobacterium leprae*: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Pedro Henrique Ferreira Marçal
Rafael Silva Gama
Thalisson Arthur Ribeiro Gomides
Suely Maria Rodrigues
Carlos Alberto Silva
Claudine de Menezes Pereira Santos
Zeina Calek Graize Trindade
Michel Peçanha
Rosemary Souza Ferreira
Marlucy Rodrigues Lima
Lúcia Alves de Oliveira Fraga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260822>

CAPÍTULO 23.....236

PREVALÊNCIA DE DIABETES EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA LOCALIZADAS EM ARAGUARI-MG

Alessandra Jaco Yamamoto
Alexandre Vidica Marinho
Barbara Moura Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260823>

CAPÍTULO 24.....241

USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO REPARO TECIDUAL DE ÚLCERAS NO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marlon Araújo dos Santos
Mírian Hellen Campelo Viana
Henrique Brandão Santos
Elen dos Santos Araújo
Mayara Victória Coutinho Fernandes
Emily Miranda Gomes
Bianca Almeida Pessoa Rodrigues de Araújo
Ulisses Silva Vasconcelos
Jaciana do Nascimento Silva
Luan Henrique Sousa Bastos de Figueiredo
Djane Reis Pereira Brito
Joiciely Gomes Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260824>

CAPÍTULO 25.....250

ÍNDICES DE RECUPERAÇÃO E GESTAÇÃO EM ÉGUAS (*EQUUS CABALLUS*) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA SUBMETIDAS A TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa

Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Terto
Klerysson de Oliveira Martins
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260825>

CAPÍTULO 26..... 255

TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL EM ÉGUAS (EQUUS CABALLUS) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa
Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Terto
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260826>

CAPÍTULO 27..... 259

HISTOPATOLOGIA E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATAS TRATADAS COM EXTRATO ETANÓLICO DE *Ipomoea carnea* (CANUDO) EM TESTES DE ATIVIDADE ESTROGÊNICA E ANTIESTROGÊNICA

Maria Clara Salgado Silva
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Francisco Ítalo Gomes Silva
Maria Luiza Ferreira Lima
Mayara de Lima Moreno Fernandes
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Janaína de Fátima Saraiva Cardoso
Sílvia de Araújo Franca Baêta
Lucas Brandão Da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260827>

CAPÍTULO 28..... 271

CUSTO DIRETO DA DERMATITE POR INCONTINÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Yndaiá Zamboni
Claudia Aparecida Dias
Gloriana Frizon
Rosana Amora Ascari
Olvani Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260828>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 284

ÍNDICE REMISSIVO..... 285

A COMPLEXIDADE DO SER-PROFESSOR E O REFLEXO SOBRE SUA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 07/06/2022

Bianca Vian

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Passo Fundo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4023914839735486>

Graciela de Brum Palmeiras

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Passo Fundo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6462824034388754>

Cleide Fátima Moretto

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Passo Fundo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4538022841136072>

RESUMO: A profissão docente é marcada por demandas diversas que ampliam a sobrecarga em termos físicos e, sobretudo, de saúde mental. O exercício da docência, enquanto processo de trabalho, atinge diretamente o educador pelo estado de morbidez e indiretamente os estudantes pelos prejuízos na qualidade do ensino. Diante de tal contexto, o capítulo tem o objetivo de discutir sobre a profissão e a saúde mental do docente, no sentido de aprofundar sobre as possíveis exposições ocupacionais no âmbito social e psicológico. O estudo resulta de uma revisão narrativa da literatura, tendo como base as publicações dos últimos 10

anos, nas bibliotecas BVS e SciELO a partir do cruzamento dos descritores “saúde mental”, “professor” e “condições de trabalho”. A partir da leitura dos artigos foram recrutados 49 artigos. Foi possível observar que as produções analisadas identificam realidades de jornada de trabalho excessivas, baixa remuneração, falta de estrutura e suporte nas instituições escolares. Tais evidências revelam que esses fatores de risco ocupacional ameaçam a saúde mental dos profissionais e favorecem a presença de autopercepção negativa do próprio ambiente de trabalho. O estudo aponta para a importância de se fortalecer políticas educacionais que valorizem a complexidade envolvida na profissão docente, o contexto social e individual que estão envolvidos nessa dinâmica, como a própria questão de gênero. Tais políticas possuem um papel crucial não apenas no âmbito do trabalhador, do professor, mas sobretudo para os principais beneficiários do sistema, os alunos, além da sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, Saúde Mental, Condições de Trabalho.

THE COMPLEXITY OF BEING A TEACHER AND THE REFLECTION ON HIS MENTAL HEALTH: A MULTI-FACETED ANALYSIS

ABSTRACT: The teaching profession is marked by diverse demands that increase the burden in physical terms and, above all, in mental health. The exercise of teaching, as a work process, directly affects the educator due to the state of morbidity and indirectly affects the students due to the losses in the quality of teaching. Given this

context, the chapter aims to discuss the profession and the mental health of the teacher, in order to delve deeper into the possible occupational exposures in the social and psychological sphere. The study results from a narrative review of the literature, based on publications from the last 10 years, in the BVS and SciELO libraries, based on the crossing of the descriptors “mental health”, “teacher” and “working conditions”. After reading the articles, 49 articles were recruited. It was possible to observe that the analyzed productions identify realities of excessive working hours, low remuneration, lack of structure and support in school institutions. Such evidence reveals that these occupational risk factors threaten the mental health of professionals and favor the presence of a negative self-perception of the work environment itself. The study points to the importance of strengthening educational policies that value the complexity involved in the teaching profession, the social and individual context that are involved in this dynamic, such as the gender issue itself. Such policies play a crucial role not only within the scope of the worker, the teacher, but above all for the main beneficiaries of the system, the students, in addition to society as a whole.

KEYWORDS: Teacher, Mental Health, Working Conditions.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, existe classes trabalhadoras mais robustas, sendo a maior, a classe dos profissionais da educação, ou seja, dos professores. Isso se deve à importância que o mundo contemporâneo tem dado ao desenvolvimento científico e tecnológico. Globalizar a educação e garantir o acesso democrático às escolas tem sido a maneira mais eficaz de captar as pessoas e fortalecer o desenvolvimento e o progresso. Nesse contexto, a garantia de que novos professores conseguirão expressar da melhor maneira a didática proposta e assim permitir que o corpo discente ascenda às ciências para melhorar a qualidade de vida humana, é uma questão de condições dignas de trabalho (GOMES *et al.*, 2019).

Os desafios do trabalho como professor compõe um prisma de muitas faces. O professor, antes de tudo, constitui-se como indivíduo inserido em seu tempo e frágil às pressões e às mudanças sociais próprias da vivência humana, como questões de gênero, de remuneração e de reconhecimento. Necessita, em sua formação, da construção de um arcabouço teórico e de habilidades que lhe permitam compor-se como ser formador, ou seja, como indivíduo capaz de produzir no outro o processo de aprendizagem. Como trabalhador, somam-se realidades de jornada de trabalho excessiva, condições laborais e insatisfação profissional. Em meio a esse contexto, é, mesmo assim, desafiado, como sua *raison d'être*, a perseguir a excelência por meio da intelectualização e produção de práticas reflexivas. Não é surpresa, portanto, inferir que essa classe profissional apresenta importantes questões de saúde mental, que se produzem de maneira tão complexa quanto a realidade que vivem diariamente (BERNADO; VASCONCELLOS, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), definem saúde não apenas como ausência de doenças e sim como a existência de completo bem-estar biopsicossocial (BRASIL, 2018). De acordo com a Organização

Internacional do Trabalho (OIT, 2016), para o mundo do trabalho, os danos gerados pelos transtornos psicológicos são significativos, pois eles interferem no bem-estar, reduzem as chances de contratação e salários com efeitos deletérios sobre a renda familiar de modo direto e indireto. No entanto, a falta de percepção do estado de morbidez e do nexo com o trabalho tem como maior efeito prejudicar a saúde, mas também contribui para o adoecimento da categoria e abandono da profissão (BRUN, MONTEIRO, ABS; 2021). Aliás, em algumas escolas públicas, a falta de professores pode ser um problema (SANTOS; MARQUES, 2013).

A educação é sensível às transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas. Questões essas que têm impactado as pessoas como um todo, nas relações de trabalho e de sociedade (NICOLA, PALARO, LEMES; 2021). Imbernón (2011), destaca que, embora ensinar sempre tenha sido complexo, essa tarefa passou a ser ainda mais difícil, principalmente pela realidade vivida pelo professor que se divide entre planejar seu trabalho a partir do reconhecimento dos avanços na discussão educacional ou a partir da necessidade de garantir o aumento nos índices das avaliações externas em larga escala.

Rocha (2014), descreve o professor como um profissional capaz de julgar suas próprias ações. Sendo assim, necessita autonomia e voz, a fim de transpor a técnica para o campo da reflexão, fazendo com que sua prática seja pensada e repensada. Comenta que esse professor “prático-reflexivo” deve superar a rotinização de suas práticas e refletir sobre todo o processo de suas ações. Então, as noções de saber ultrapassam a dicotomia de teoria e prática, tornando-se viável a associação entre a formação e os saberes do educador.

Para Imbernón (2011), é importante, refletir a prática teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade vivida dentro da sala, gerando capacidade do professor ter conhecimento pedagógico por meio da prática educativa, desenvolvendo um trabalho conjunto para transformar essa prática. A formação individualista e isolada pode originar experiências de inovação, mas dificilmente levará a uma inovação da instituição e da prática coletiva dos profissionais.

Componentes de seu processo dialético inerente, os campos da educação e do ensino passaram a reconhecer a importância das narrativas como metodologia de investigação para o desenvolvimento pessoal e profissional docente (RADETZKE, GÜLLICH, EMMEL; 2020). A defesa por processos de formação de professores com ênfase no desenvolvimento de pesquisadores da própria prática deve tornar-se prioridade. Em virtude disso, os cursos de formação de professores voltam-se para a formação de profissionais com hábito de reflexão e autorreflexão (JUNGES; BEHRENS, 2016).

Entretanto, Carlotto (2014), elucida que o conceito de educação hoje também não está ligado apenas à qualidade do ensino ministrado aos alunos. A contemporaneidade, pautada pelo hiperindividualismo e pelo acirramento da competitividade, imprime forçadamente sobre a educação um viés mercadológico, no qual a escola é uma empresa, a educação,

mercadoria, e o aluno e sua família, os clientes. Assim, o ingresso e subsequente sucesso na vida profissional futura tornam-se a pedra basilar que orienta a formação do educando.

Diante de tal contexto, o capítulo tem o objetivo de discutir sobre a profissão e a saúde mental do docente, no sentido de aprofundar sobre as possíveis exposições ocupacionais no âmbito social e psicológico.

2 | ASPECTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE

A práxis do professor como indivíduo, intelectual e trabalhador não é apenas mobilizada por questões metodológicas. Frente às mudanças na formação das famílias nos últimos anos e com a entrada efetiva do gênero feminino no mercado de trabalho formal, as mulheres acabaram na maioria das vezes com as responsabilidades de múltiplas tarefas, dentro e fora de casa, ela passou a participar efetivamente do sustento da família, além do cuidado com os filhos e com o lar. Estudos como de Ataíde e Nunes (2016), revelam que homens e mulheres docentes ainda apresentam diferenças salariais, levando-se em comparação a presença de maioria do sexo feminino nos anos iniciais do ensino fundamental e a quase inexistência de homens do primeiro ao quinto anos de escolaridade, onde a faixa salarial é menor.

Dos 2.226.423 professores da educação básica no Brasil, 1.780.000 são mulheres e 446.423 homens. Na educação infantil, a presença feminina é quase absoluta, sendo 570.007 mulheres e 19.886 homens. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a predominância do sexo feminino é muito forte, mas essa diferença já diminui um pouco, contabilizando 677.086 mulheres e 85.798 homens. Nos anos finais do ensino fundamental, cresce bem mais a diferença entre os sexos dos professores, embora esteja longe de um equilíbrio: são 242.537 homens e 521.294 mulheres. No ensino médio, a diferença é menos acentuada, sendo 210.191 professores do sexo masculino e 303.212 do sexo feminino (BRASIL, 2019).

De acordo com Souza e Melo (2018), a ideia de que a mulher tem habilidades inatas para o trabalho docente denota uma confusão entre o profissional e o ato de cuidar. A distribuição dos papéis sociais por gênero, reduziram por muito tempo o território das mulheres ao lar e às atividades domésticas. Os papéis sociais de homens e mulheres vão além das características biológicas de distinção sexual, mas correspondem ao contexto da categoria de gênero, como a sobreposição de afazeres domésticos sobre os profissionais, ainda, a ausência de locais para cuidados dos filhos, como creches, o que é agravado pelos baixos salários que inviabilizam a contratação desse suporte (ATAÍDE; NUNES, 2016).

Nessa perspectiva, acerca do campo da educação, as desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho sofreram alterações no decorrer da história recente no Brasil e observa-se tanto conquistas quanto permanências na distinção da valorização da força de trabalho relacionada ao gênero. Um exemplo de mudança positiva é a redução da

diferença entre os rendimentos de mulheres e homens, constatada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ao se comparar os anos de 2005 e 2015 (IBGE, 2016).

Por outro lado, a diferenciação na duração da jornada de trabalho de mulheres e homens e na ocupação de cargos de gerência ou direção permanecem. Enquanto, em 2015, 6,2% dos homens com idade igual ou superior a 25 anos ocupavam cargos diretivos, apenas 4,7% das mulheres na mesma faixa etária exerciam tais funções. Além disso, as mulheres que ocupavam tais posições recebiam, em média, 68,0% da remuneração média ofertada aos homens ocupantes de cargos diretivos (IBGE, 2016).

A partir desses dados, verifica-se as duas formas de hierarquização na carreira docente, que coincidem com a maior presença de homens nos locais mais valorizados socialmente e/ou melhor remunerados: a primeira hierarquia ocorre entre funções de docentes e especialistas, enquanto a segunda se dá entre as diferentes etapas da educação (MONTEIRO, ALTMANN; 2021). Embora em algumas redes municipais de ensino haja equiparação salarial entre os diversos cargos docentes, tal medida ainda é exceção (SÃO PAULO, 2018).

As condições de trabalho docente, entretanto, dificilmente são apontadas como fundamentais para a melhoria da qualidade da educação, salvo por pesquisas realizadas no campo da educação (GOUVEIA *et al.*, 2006; BARBOSA, 2011; RODRIGUES, 2018). Tais condições referem-se, por um lado, aos recursos necessários para o desenvolvimento das atividades laborais, como instalações físicas, materiais pedagógicos, insumos e equipamentos necessários para ensinar e, por outro, às relações a que o professor está sujeito em seu local de trabalho, gerando constrangimentos e pressões (ASSUNÇÃO, 2011).

A jornada docente envolve o tempo de ensino efetivamente cumprido em sala de aula e o tempo extraclasse despendido em outros espaços, com tarefas intrínsecas à realização da docência, como preparação de aulas, elaboração e correção de atividades de ensino e de avaliação. Sua aferição temporal é difícil, exatamente por não ser definida exclusivamente pelo tempo marcado do relógio e pelas atividades circunscritas à escola (OLIVEIRA, 2021).

A porção de trabalho extraclasse, que muitas vezes ultrapassa os limites do tempo contratual docente, não pode ser considerada trivial, já que é constituinte e fundamental para o bom exercício da profissão. A realização da aula ou a aplicação de uma prova sem elaboração prévia acarreta prejuízos à organização do processo pedagógico e, conseqüentemente, à qualidade do ensino e aprendizagem. Além disso a quantidade de atribuições deixa o professor assoberbado e o acúmulo de trabalho faz com que o período de folga reservado para o lazer seja utilizado para preparação de aulas, correção de tarefas ou mesmo para complementação da renda (ANDRADE; CARDOSO, 2012; DUTRA *et al.*, 2016; EUGENIO; SOUZAS; DI LAURO, 2017).

Barbosa, Cunha e Martins (2019), a partir de levantamento do estado do conhecimento

acerca da jornada docente, destacam a necessidade de se considerar a especificidade do trabalho docente, a vinculação da jornada de trabalho à discussão dos salários dos professores, já que eles costumam ser pagos tendo como referência a jornada de trabalho assumida e, também, em função da ampliação da jornada ser um recurso para compensar os baixos salários. Apontam, também, a relação da jornada à questão de gênero, uma vez que entre os docentes a maioria é mulher, que tende a acumular o trabalho docente com as tarefas domésticas e os cuidados com os filhos.

Outro aspecto destacado pelas autoras, é o fato de que a legislação brasileira estabelece diretrizes e normas para a organização da jornada de trabalho dos professores. Em 2009, foi publicada a Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB), que fixou diretrizes para os planos de carreira e remuneração dos profissionais do magistério da educação básica pública, definindo que a jornada de trabalho docente fosse preferencialmente de tempo integral, com duração máxima de 40 horas semanais e recomendação de ampliação de parte da jornada “[...] destinada às atividades de preparação de aulas, avaliação da produção dos alunos, reuniões escolares, contatos com a comunidade e formação continuada [...]” (BRASIL, 2009, p. 2). Embora a referida lei não tenha avançado na fixação de porcentagem mínima destinada ao trabalho extraclasse, reforçou a compreensão de que as atividades realizadas fora do tempo em sala de aula são constituintes da docência e devem integrar as jornadas de trabalho dos professores.

Ligado a isso, a insatisfação profissional afeta o desempenho do professor em sala de aula, assim como o estresse e a sobrecarga de trabalho, também afetam a qualidade do ensino, aumentando o número de afastamentos do trabalho por sintomas depressivos, depressão, sendo essa situação associada à redução da produtividade do trabalhador, com forte impacto em sua vida e limitação de sua contribuição à sociedade (JARDIM, 2011).

Os sinais de trabalhadores insatisfeitos, como baixa frequência de professores, eficiência reduzida e rotatividade, influenciam a qualidade geral de uma escola e afetam a aprendizagem dos alunos (BUCKMAN, 2017). Nesse contexto, os estudos têm apontado para a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde no magistério (ANDRADE; SIMPLÍCIO, 2011; BATISTA *et al.*, 2011; DIEHL; MARIN, 2016). A realidade que vigora nas instituições de ensino de norte a sul do país e nos diferentes níveis educacionais revela preocupações e anseios por melhorias em diversos aspectos, dentre eles nas condições laborais, as quais podem afetar a saúde do professor, como descrito na literatura (ANDRADE *et al.*, 2017; BRUN, MONTEIRO, ABS; 2021; BALDAÇARA *et al.*, 2015; BAPTISTA *et al.*, 2019; CARLOTTO *et al.*, 2019; LIMA; COELHO; CEBALLOS, 2017; MOREIRA; RODRIGUES, 2018; SALES; FREITAS, 2018).

O exercício do magistério pode impactar diretamente no bem-estar do trabalhador. Nesse sentido, uma pesquisa realizada no estado do Rio Grande do Sul com 111 professores identificou que a maioria trabalhava em posições desconfortáveis, o tempo

para o descanso era insuficiente e o mobiliário estava inadequado (SILVA; SILVA, 2013). Na mesma direção, uma pesquisa com 34 professores da rede municipal, em São Paulo, revelou que a profissão exige conhecimentos que não foram adquiridos na formação, fator que pode trazer insatisfação com desempenho profissional e prejudicar a saúde (ANDRADE; SIMPLÍCIO, 2011). Na Bahia, uma investigação com 12 professores da rede estadual identificou sobrecarga mental e física relacionada à alta demanda de atividades (MEIRA *et al.*, 2014). Já um estudo com 525 docentes, no Recife, verificou que 70,0% dos sujeitos faltaram cinco vezes ou mais no emprego por problemas de saúde nos últimos 12 meses e o adoecimento profissional esteve associado às circunstâncias de violência no ambiente escolar (LIMA; COÊLHO; CEBALLOS, 2017).

Semelhantemente, queixas parecidas são identificadas em âmbito internacional. Uma pesquisa com 472 professores romenos identificou como problemas de suas rotinas: políticas flutuantes, interações conflituosas, dificuldade de implementação do sistema de ensino, volume de funções, currículo extenso, avaliações repetidas, tempo restrito para as atividades e precárias condições laborais (VASILE, 2014). No Canadá, outro estudo elencou obstáculos como gerenciar atritos interpessoais, pouco tempo para as tarefas, turmas grandes, entre outros (WOODCOCKA; WOOLFSON, 2019).

Um dos resultados da marginalização da função do professor demonstra que ele é um dos servidores públicos que mais abandonam o cargo. O principal motivo se dá pelo sofrimento psíquico, assim como as baixas remunerações. Ambos os problemas se encontram interligados na medida em que é possível aferir sua natureza comum mercadológica. As faltas de recursos suficientes além da incapacidade de atender os padrões de felicidade estabelecidos pelo mercado podem apresentar-se como raízes do adoecimento devido à baixa remuneração (TOSTES *et al.*, 2018). Portanto, as condições laborais podem causar sofrimento, tensão emocional, insatisfação, representando importantes questões de saúde ocupacional (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

A literatura brasileira aborda o mal-estar docente associado ao sofrimento e adoecimento psíquico dos professores com o considerável aumento de transtornos mentais (CORTEZ *et al.*, 2017; PENTEADO; SOUZA NETO, 2019). Uma pesquisa realizada com 1.201 professores da rede estadual de ensino do Paraná acerca dos seus problemas de saúde demonstrou o maior percentual referente ao prejuízo psíquico, o qual soma 29,7% do total. Dentro dessa classificação encontram-se formas de adoecimento mental como depressão, ansiedade e estresse, dentre outras (TOSTES *et al.*, 2018). No Rio Grande do Sul, o consumo de antidepressivos é de modo geral, alto entre os professores de ensino fundamental e médio de diferentes redes: municipal, estadual e privada, porém com tendência significativa de uso entre aqueles que davam aulas no estado (SEGAT; DIEFENTHAELER, 2013).

Infelizmente, as adversidades pelas quais passa a saúde do docente persistem como temas secundários no cenário educacional, seja pela gestão escolar, os movimentos

trabalhistas e até mesmo pelo próprio professor (VIEIRA *et al.*, 2017). Frequentemente, sintomas são entendidos como desproporcionais, por vezes até mesmo são negligenciados. Por consequência, as doenças são encaradas como individuais, frutos de inadequação ou entraves particulares ao sujeito no exercício da profissão (ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2019).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da educação para o desenvolvimento do país é indiscutível e a atenção com a saúde do professor deve ser uma preocupação coletiva. É preciso ponderar que os impactos do adoecimento mental atingem diretamente o educador pelo estado de morbidez e indiretamente os estudantes pelos prejuízos na qualidade do ensino e até os cofres públicos pelos afastamentos e pela busca por serviços de saúde. Os alunos podem ser afetados pela rotatividade dos professores e pela ruptura abrupta do vínculo.

Compreende-se que a categoria docente é suscetível aos riscos de sofrimento mental, o que tende a repercutir sobre os níveis de contentamento com o trabalho. Para tentar reverter tal situação, é preciso buscar uma política educacional que efetivamente valorize a complexa compreensão do profissional da Educação em toda sua extensão, através de capacitações e incentivo no desenvolvimento de habilidades e competências, a valorização das diferentes especialidades do conhecimento, a compreensão de que as atividades realizadas fora do tempo em sala de aula são constituintes da docência e devem integrar as jornadas de trabalho e condições de trabalho que potencializem um ambiente digno, saudável e seguro, que possam atender as demandas de um profissional que não vive isolado, fazendo parte de sua dinâmica laboral o contexto que está inserido e as interações que estabelece em espaços compartilhados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S.; SIMPLÍCIO, S. D. Compreendendo a questão da saúde dos professores da rede pública municipal de São Paulo. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 159–167, 2011.

ANDRADE, N. C. L.; PEDROSA, G. F.; LÔBO, I. L. B.; BICALHO, C. C. F. The effects of work routine and professional satisfaction on *Burnout* among high-school teachers. **International Journal of Humanities and Social Science Invention**, v. 6, n. 4, p. 50-55, 2017.

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de *Burnout*. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 1-14, 2019.

ASSUNÇÃO, A. Á. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. In: MINAYO, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 453-478.

ATAIDE, P. C., NUNES, I. M. L. (2016). Feminização da profissão docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. **Revista Educação e Emancipação**, v.9, n.1, jan./jun. 2016.

BALDAÇARA, L.; SILVA, A. F.; CASTRO, J. G. D.; SANTOS, G. C. A. Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas, Tocantins, Brasil: um estudo observacional transversal. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 133, n. 5, p. 435-438, 2015.

BAPTISTA, M. N.; SOARES, T. F. P.; RAAD, A. SANTOS, L. M. *Burnout*, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 19, n. 1, pp. 564- 570, 2019.

BARBOSA, A. **Os salários dos professores brasileiros**: implicações para o trabalho docente. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

BARBOSA, A.; CUNHA, R. C. O. B.; MARTINS, V. Estado do conhecimento sobre jornada de trabalho docente no ensino fundamental e médio. **Horizontes**, Itatiba, v. 37, p. 1-27, 2019.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. Síndrome de *Burnout*: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 429–435, 2011.

BERNADO, E. S.; VASCONCELLOS, K. R. T. Formação continuada em uma escola de tempo integral: notas sobre um estudo de caso. **Contrapontos**, v.17, p.744 – 760, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 28 de maio de 2009**. Fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb002_2009.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2018**: notas estatísticas. Brasília, DF: janeiro de 2019.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Depressão**. [2018]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folhainformativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em: 30 mai. 2022.

BRUM, L. G.; MONTEIRO, J. K.; ABS, D. Work and Common Mental Disorders in Private Education Teachers: Theoretical Model. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 31, e3113, p. 1-10.

BUCKMAN, D. Job Satisfaction: A Study of the relationship between right-to-work policy and public school teachers' perceptions. **Education Leadership Review**, v. 18, n. 1, p. 52– 66, 2017.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários. In: PEREIRA, A. M. T. B. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4ªed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; BATISTA, J. V.; SCHNEIDER, G. A. Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. **PSI UNISC**, v. 3, n. 1, p. 19-32, 3 jan. 2019.

CORTEZ, A. P.; SOUZA, M. V. R.; AMARAL, L. O.; SILVA, L. C. A. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25 n.1. p. 113-122, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201700010001.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2022.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

DUTRA, L. B. AERTS, D.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. G. A Síndrome de *Burnout* em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. **Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 115-136, 2016. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1872>. Acesso em 23 mai. 2022.

EUGÊNIO, B.; SOUZAS, R.; DI LAURO, A. D. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 179, 2017.

GOMES, V. A.; NUNES, C.; PÁDUA, K. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 225, p. 277-296, 2019.

GOUVEIA, A. B.; CRUZ, R. E.; OLIVEIRA, J. F.; CAMARGO, R. B. Condições de trabalho docente, ensino de qualidade e custo-aluno-ano. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 253-276, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/18883>. Acesso em 21 mai. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: 2016. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Imbernón, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 9ª ed. 2011.

JARDIM, S. Depressão e Trabalho: Ruptura de Laço Social. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 84-92, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/wxjGjFV4NSWw4kBTq33JRtF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2022.

JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 59, p. 211-229, 2016.

LIMA, A. F. T.; COÊLHO, V. M. S.; CEBALLOS, A. G. C. Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, v. 18, n. 18, p. 31-36, 2017.

- MEIRA, T. R. M.; CARDOSO, J. P.; VILELA, A. B. A.; AMORIM, C. R.; ROCHA, S. V.; ANDRADE, A. N.; FREIRE, D. S. Percepções de professores sobre trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 2, p. 276–282, 2014.
- MONTEIRO, M. K.; ALTAMNN, H. Ascensão na carreira docente e diferenças de gênero. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e70432, p. 1-23, 2021.
- MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 236–247, 2018.
- NICOLA, J. F.; PALARO, S. M. C.; LEMES, S. S. Ser professor ou estar professor: as implicações no contexto de sala de aula. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araracuara, v. 25, n. 1, p. 344-366, jan/abr. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=637767015023>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- OLIVEIRA, D. A. Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26 e260095, p. 1-24, 2021.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Workplace stress: a collective challenge**. Genebra: OIT, 2016.
- PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 de mai. 2022.
- RADETZKE, F.; GÜLLICH, R.; EMMEL, R. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: investigação-formação-ação em ciências. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá v. 1, n.1, p. 65-83, 2020. Disponível em: https://rvc.inovando.online/uploads/artigos/65-83-artigo-uffs_arquivo17_1611079720.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.
- ROCHA, T. L. Da racionalidade técnica ao professor reflexivo. **Cadernos da FUCAMP**, v.13, n. 18, p. 119-127, 2014. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/407/306>. Acesso em: 07 mai. 2022.
- RODRIGUES, J. D. Z. **Gerencialismo e responsabilização: repercussões para o trabalho docente nas escolas estaduais de ensino médio de Campinas/SP**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
- SALES, L. O.; FREITAS, M. C. S. A experiência com o adoecimento na docência: um estudo com professoras do município de São Miguel das Matas, Bahia, Brasil. **SISYPHUS Journal of Education**, Lisboa, v. 6, n. 2, p. 65-81, 2018.
- SEGAT, E.; DIEFENTHAELER, H. S. Uso de medicamentos antidepressivos por professores de escolas de diferentes redes de ensino em um município do Norte do Rio Grande do Sul. **Perspectiva**, Erechim, v. 37, n. 137, p. 45–54, 2013.
- SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013.

SÃO PAULO (Estado). **Lei complementar no. 1.317, de 21 de março de 2018**. Dispõe sobre os vencimentos e salários dos servidores que especifica. São Paulo: Assembleia Legislativa. 2018. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2018/lei.complementar-1317-21.03.2018.html>. Acesso em: 02 mai. 2022.

SILVA, L. G.; SILVA, M. C. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3137–3146, 2013.

RODRIGUES DE SOUZA, A.; CARLOS DE MELO, J. Educadora ou tia: os reflexos da feminização do magistério na construção da identidade profissional de professoras (as) da educação infantil. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 43, n. 3, p. 697–709, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/48977>. Acesso em: 05 mai. 2022.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S.; PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n116/0103-1104-sdeb-42-116-0087.pdf>. Acesso em 25 abr. 2022.

VASILE, C. Social stress in Romanian teachers. **Social and Behavioral Sciences**, v. 127, n. 22, p. 776-780, 2014.

VIEIRA, A. B.; CAMPOS, E. M.; AMARAL, D. F. C.; ROCHA, F. A.; CARNEIRO, S. N. V. Formação Docente Para Uma Educação De Qualidade. **Revista Expressão Católica**, v. 5, n. 1, ago. 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1479>. Acesso em: 24 abr. 2022.

WOODCOCKA, S.; WOOLFSON, L. M. Are leaders leading the way with inclusion? Teachers' perceptions of systemic support and barriers towards inclusion. **International Journal of Educational Research**, v. 93, p. 232-242, 2019. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/207117>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Angioplastia primária 83, 88

Aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal 6

Atividade física 25, 27, 70, 71, 76, 81, 100, 106, 109, 181, 183, 186, 187, 188, 191, 201, 203, 205, 209

Avaliação em enfermagem 271

C

Câncer de colo do útero 141, 144, 145, 146, 147, 149

Câncer de mama 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 190

Cirurgia ambulatorial 12, 13, 14, 24

Constipação 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211

Cuidado integral a saúde 3

Cuidados paliativos 75, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Custos Diretos de Serviços 271

D

Dermatite das fraldas 271

Diabetes em idosos 236

Dor crônica 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 204

E

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 48, 59, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 107, 108, 109, 125, 131, 139, 141, 142, 150, 159, 160, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 248

Ensino fundamental 53, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 106, 113, 114

Estenose mitral 77, 78, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 42, 48, 125, 126, 130, 131, 134, 138

Estudantes de medicina 25, 26, 27, 28, 35, 37

Exame de papanicolaou 141, 143, 144

Extrato etanólico de *Ipomoea carnea* (canudo) 259

G

Gerenciamento da prática profissional 271

Gestação em éguas 250

I

Infecção pelo *Mycobacterium leprae* 213

Insuficiência cardíaca 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

M

Mastectomia 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Médicos generalistas 12

O

Obesidade 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 153, 237

Oncologia infantojuvenil 181

P

Plantas medicinais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 261, 262, 270

Preceptor na atenção primária à saúde 39

Prevalência de hipertensão e sobrepeso 96, 99

Promoção da saúde 39, 41, 42, 44, 60, 63, 82, 121, 132, 159, 284

Puerpério 1, 2, 3, 4, 5

Q

Qualidade de vida 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 97, 107, 112, 113, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 187, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 243, 245, 247, 248

R

Ratas 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Recursos hídricos 62

Refluxo gastroesofágico 25, 26, 36, 37, 38

S

Ser-professor 50

Sexualidade de mulheres 151, 154, 155, 159

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 79, 83, 85

Suplementação da spirulina 90, 92, 95

U

Úlceras no pé diabético 241, 242, 243, 244, 245, 247

V

Violência contra as mulheres 125, 127, 129, 130, 134, 137, 138, 139



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br